

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DO CURRÍCULO CULTURAL: A EXPERIÊNCIA COM O SISTEMA SESI- SP

Joel Lucas Vieira de Oliveira¹;

Hugo César Bueno Nunes²

A formação continuada dos profissionais do magistério está prevista na lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009. Neste cenário, cabe à União, Distrito Federal, Estados e Municípios, promoverem tais ações de acordo com suas respectivas instâncias de atuação. Desse modo, diversos municípios do país, vêm realizando “parcerias” com diversos sistemas de ensino, buscando prover a educação formal sob sua responsabilidade de uma maior “qualidade”, o que se traduz em materiais apostilados, com as aulas já preparadas para serem aplicadas pelos professores, transformando o papel do docente numa atuação meramente reprodutora. A Formação Continuada ofertada por esses sistemas educacionais se ocupa basicamente, em treinar os professores na utilização das apostilas e na forma de aplicação das aulas, sem grandes reflexões sobre o papel político do currículo, visto que este já está “dado”, expresso em Apostilas. Grande parte do discurso desta “qualidade na educação” vem a partir dos índices alcançados pelos estudantes nos diferentes sistemas de avaliação externo existentes (Saresp, Enem, Prova-Brasil, entre outros) e atrelado a isso, temos o grande interesse dos grupos educacionais em venderem sob a forma de “pacote” a tão almejada “qualidade na educação”, sendo esta, apresentada como a única solução de melhoria dos índices dos estudantes nas avaliações externas e conseqüentemente uma “melhora” na educação do município. Nessa linha de raciocínio, a Educação Física é colocada em segundo plano, visto que seus conteúdos não são solicitados nessas avaliações externas. Neste contexto de ofertas de sistemas de ensino, o currículo cultural de Educação Física também acaba por se fazer presente através de uma rede de ensino que tem grande capilaridade no estado de São Paulo. O Serviço Social da Indústria do Estado de São Paulo (SESI-SP), a partir da Divisão de Educação, criou o Sistema SESI-SP de Ensino (SSE), com o intuito de levar aos municípios parceiros no Estado de São Paulo, a concepção de ensino aplicada em sua rede de escolas, além do material didático por ela produzido. Suas principais características são: Proposta pedagógica apoiada numa concepção de ensino sociointeracionista; Proporciona aos municípios que contratam seu

sistema um conjunto de capacitações presenciais com professores, coordenação pedagógica e gestão; suas ações formativas são estruturadas em reflexões acerca de princípios pedagógicos e procedimentos didáticos.

Neste contexto formativo, a Educação Física tem o status de mesma importância dos demais componentes curriculares, e este aspecto é ressaltado pela existência de um material didático próprio de Educação Física escolar, e principalmente, pela abordagem adotada pelo SESI-SP no currículo de Educação Física, o qual está pautado nos Estudos Culturais e Multiculturalismo crítico.

Panorama das formações docentes

As formações docentes do Sistema SESI-SP de Ensino tiveram início em 2011, nos municípios de Araraquara, Iperó, Reginópolis e Anhembi. Dois anos depois, o trabalho foi ampliado, com a inclusão de Tietê, Presidente Epitácio, Jarinu, Mairinque, Garça, Agudos e João Ramalho. Em 2014, passaram a fazer parte os municípios de Diadema, Dracena, Bom Jesus dos Perdões, Guariba, Penápolis, Itupeva, Pirassununga, Cajati, Cesário Lange, Guaiçara. Em 2015 aderiram ao SSE os municípios de Porangaba, Campo Limpo Paulista, Mogi Mirim e Manduri, e em 2016 aderiram os municípios de Adolfo, Uchôa e Pederneiras. Nesse interim, os Municípios de Reginópolis, Mogi mirim, Guariba e Dracena deixaram de utilizar o SSE, a maioria deles por conta de restrições orçamentárias. Atualmente, o SSE atende 24 municípios no Estado de São Paulo.

Nas formações realizadas nos municípios, objetiva-se apresentar os procedimentos didáticos do currículo cultural, seus princípios pedagógicos e discutir estratégias de feitura do currículo, a partir de problematizações, sensibilizações, vivência de atividades práticas, debates, análise de vídeos e explicações conceituais.

De modo geral, os temas abordados são:

- Apresentação da Concepção de Ensino;
- As Expectativas de Aprendizagem;
- A Pesquisa como princípio da Concepção de Ensino;
- Elementos da Didática Específica;
- Vivência com o material didático: diferentes possibilidades e estratégias;
- A Avaliação da Aprendizagem: princípios e elementos da Avaliação Formativa;

- A importância da leitura em todos os componentes curriculares;
- Elaboração de Sequência Didática;
- Dialogicidade como fundamento da prática docente;
- Vivência com o material didático: atividades para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Ao realizarmos as formações nos municípios deparamos com algumas características, tanto do grupo de professores quanto dos municípios. Elencamos abaixo as mais proeminentes:

- 1) Grande heterogeneidade de conceitos dos professores, quanto à condução de um trabalho de Educação Física Escolar.
- 2) Acentuada ênfase nos aspectos motores e esportivos nas aulas, sem uma preocupação na compreensão dos aspectos socioculturais que circundam as práticas corporais.
- 3) A maioria dos professores desconhecia o currículo Cultural da Educação Física, e os que conheciam não tinham claro como desenvolver as atividades a partir desse currículo.

Diante desse panorama, as formações ocorrem a partir de vivências práticas que evidenciem os procedimentos didáticos do currículo cultural, sendo as atividades de formação permeadas por reflexões acerca da função social da escola e da concepção de educação física escolar defendida pela rede SESI-SP. Ao fim dos debates, os professores realizaram atividades de planejamento de percursos de aprendizagem a partir dos temas elencados para o dia, porém sob a perspectiva dos estudos culturais, e sempre finalizando com uma breve síntese sobre os assuntos abordados no dia. Essa disposição de atividades e reflexões busca evidenciar aos professores a importância da construção de um planejamento de atividades que leve o grupo de alunos em consideração, demonstrou que as aulas de Educação Física podem ser momentos de estudos que levem em consideração, além dos aspectos físicos e técnicos de uma determinada prática corporal, toda a construção de significados, representações sociais e relações de poder que circundam as práticas corporais, e de como a compreensão e o respeito às diferenças culturais, fio condutor do currículo

cultural, vai ao encontro das problemáticas enfrentadas no contexto educacional atual.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Física; Sistemas de Ensino; Avaliação.

¹Analista Técnico Educacional do SESI-SP

²Analista Técnico Educacional do SESI-SP